

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JESIANE ALVES MOREIRA

**OS EFEITOS DOS TRAUMAS INFANTIS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: uma  
perspectiva psicanalítica**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

JESIANE ALVES MOREIRA

**OS EFEITOS DOS TRAUMAS INFANTIS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: uma perspectiva psicanalítica**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior.

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

JESIANE ALVES MOREIRA

**OS EFEITOS DOS TRAUMAS INFANTIS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: uma perspectiva psicanalítica**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 11/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: PROF. ME. FRANCISCO FRANCINETE LEITE JÚNIOR

Membro: PROF<sup>A</sup>. ESP. NADYA RAVELLA SIEBRA DE BRITO SARAIVA

Membro: PROF. DR. RAUL MAX LUCAS DA COSTA

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

# OS EFEITOS DOS TRAUMAS INFANTIS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: uma perspectiva psicanalítica

Jesiane Alves Moreira<sup>1</sup>  
Francisco Francinete Leite Junior<sup>2</sup>

## RESUMO

Trauma é uma perturbação ou disfunção advinda de experiências emocionais, físicas ou ambas, que afetam o funcionamento psíquico de um indivíduo, especialmente na infância onde este é constituído. Tendo isso em vista, o presente artigo tem como objetivo investigar sobre o efeito que os traumas infantis causam na constituição do adulto em uma perspectiva psicanalítica, trazendo assim uma oportunidade acadêmica de falar sobre um tema necessário para o psicólogo e para a sociedade. Foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica de revisão narrativa da literatura. Os critérios de inclusão das referências estabelecidas para a revisão são: artigos disponibilizados no formato completo, escritos na língua portuguesa ou recentes, que em seu contexto apresentem alguma relação com os objetivos do presente estudo e que possuam uma linguagem clara e atraente para o leitor. Em suma, a revisão narrativa de literatura propicia a corroboração das ideias enquanto favorece a coerência e coesão do texto como um todo, incentivando o debate pautado na referenciação assertiva condizente com o tema. Este artigo, corroborado por autores da psicologia, permite observar, enquanto resultados, os traumas como fatores críticos na vida adulta de quem os vivencia o que permite concluir que os efeitos psicológicos requerem atenção e profissionalismo para a efetiva atuação nesses casos. **Palavras-chave:** Psicanalítica. Trauma. Adulto.

## ABSTRACT

Trauma is a disturbance or dysfunction arising from emotional, physical experiences or both, which affect the psychic functioning of an individual, especially in childhood where this is constituted. With this in mind, this article aims to investigate the effect that childhood traumas have on the constitution of adults from a psychoanalytic perspective, thus providing an academic opportunity to talk about a necessary topic for psychologists and society. The bibliographical research of narrative literature review was used as a methodology. The inclusion criteria for references established for the review are: articles available in full format, written in Portuguese or recent, which in their context present some relationship with the objectives of the present study and which have clear and attractive language for the reader. In short, the narrative literature review provides corroboration of ideas while favoring the coherence and cohesion of the text as a whole, encouraging debate based on assertive referencing consistent with the theme. This article, corroborated by psychology authors, allows us to observe, as results, traumas as critical factors in the adult lives of those who experience them, which allows us to conclude that the psychological effects require attention and professionalism for effective action in these cases.

**Keywords:** Psychoanalytic. Trauma. Adult.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: jes-sy-nha@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra trauma a princípio relaciona-se a uma ferida. Já para a psicanálise, o trauma é o início do encontro do sexual com o sujeito. Tais traumas ficam na base de formação de sintomas no sujeito com o passar do tempo. Numa compreensão a partir de estudos sobre o trauma, vê-se uma ampliação do conceito em várias áreas, mas foquemos principalmente na psicanálise. No contexto da psicopatologia, trauma se refere a eventos que perturbam fundamentalmente um estado de equilíbrio psíquico levando à desintegração psíquica e assim, impondo um difícil trabalho de reconstrução psíquica (Medeiros; Fortes, 2020).

Nesse sentido, percebe-se o trauma como fator mentalmente prejudicial no que diz respeito à vivência e ao que se vivencia depois. Ao mencionar difícil trabalho de reconstrução psíquica, percebe-se que o trauma possibilita lembrança, e essa lembrança possui um fator de adoecimento potencialmente perigoso.

Para Sigmund Freud, o pai da psicanálise, o trauma é caracterizado por um fluxo excessivo ou acúmulo de excitação além da tolerância do aparelho mental, sendo incapaz de processar ou descarregar esse afluxo, isso resulta na disfunção mental do sujeito. Para ele, em sua teoria, é a memória do indivíduo enquanto criança que desencadeia o trauma, porque neste momento do desenvolvimento o aparelho psíquico tem uma capacidade maior de responder às memórias passadas do que antes na infância (Azevedo; Amaral, 2021).

Nesse contexto, é perceptível a conexão da infância com o adoecimento na idade adulta após vivenciar traumas, essa é uma questão a ser observada psicologicamente na vivência com saúde mental prejudicada por tais lembranças adoecedoras.

Nesse panorama, esta pesquisa é relevante socialmente por trazer à luz a visão de um tema necessário para a sociedade no que diz respeito à educação em saúde, possibilitando a aquisição e disseminação de um conhecimento essencial para lidar com a saúde mental na contemporaneidade, o que a torna cientificamente relevante por fazê-la de maneira corroborada por artigos e dados científicos. Pessoalmente se ublinha que ela oportuniza o diálogo da discente com a cientificidade da psicologia e psicanálise e para a sociedade.

Além disso, essa pesquisa justifica-se pela necessidade e importância de maior conhecimento a respeito da seguinte pergunta: quais são as consequências dos traumas infantis na vida adulta? Com isso, percebe-se a necessidade de ampliar as discussões acerca do tema entre os profissionais de psicologia a partir de uma perspectiva psicanalítica, com o intuito de enriquecer o conhecimento dos mesmos para a efetiva atuação profissional.

Desse modo, a pesquisa também poderar contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas na área, provendo conhecimento científico nas dimensões pessoais (enriquecimento acadêmico enquanto realização de sonho pessoal de ser psicóloga), acadêmicas (fomento à pesquisa como ferramenta de incentivo à intelectualidade pautada na cientificidade profissional) e para a sociedade, gerando reflexões e informações à mesma, visando que a comunidade possa conhecer esse outro tipo, bem como a atuação profissional desse processo de enfrentamento aos traumas na infância: da prevenção ao uso das ferramentas psicológicas para atendimento clínico das vítimas de trauma.

Considerando o que foi exposto, e abordando a necessidade de debate do trauma nesse âmbito, este trabalho discutiu sobre traumas infantis e suas consequências na constituição do sujeito, e como isso influencia a relação do trauma consigo mesmo. Nesse cenário, objetivando investigar sobre o efeito dos traumas infantis na constituição do adulto em uma perspectiva psicanalítica, como oportunidade acadêmica de falar sobre um tema necessário para o psicólogo e para a sociedade e utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica e uma revisão narrativa da literatura.

Como objetivos específicos cita-se a necessidade de analisar a respeito do trauma para a psicanálise; identificar meios de redução dos impactos provocados pelos traumas e como a psicologia correlaciona estes com a qualidade de vida de quem os vivencia e como lida com eles.

## **2. METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, utilizando uma abordagem qualitativa com natureza exploratória, focada na aquisição e utilização de dados científicos de artigos da área na qual permitem ter um contato mais íntimo com o tema, buscando torná-lo mais claro e acessível, possibilitando uma compreensão mais assertiva do tema em sua totalidade e favorecendo a corroboração das ideias e o debate que dele se obteve.

Nesse sentido, essa metodologia possibilita a utilização de arquivos que além de incentivo acadêmico, permitem o acesso aos autores da área que se fazem extremamente contribuintes para o desenvolvimento da visão crítica de um psicólogo.

Assim, através da revisão de literatura foram consultadas obras de autores que abordam a temática escolhida, pautando-se na cientificidade como ferramenta acadêmica de enriquecimento de conhecimento, o que particularmente é sumariamente necessário para a atuação do psicólogo na prática profissional, em que o olhar crítico e humano são ferramentas

de trabalho para com o compromisso com a saúde mental dos pacientes, bem como a fidedignidade ao papel social da psicologia para o homem e pelo homem.

Destarte, a revisão bibliográfica é realizada através de trabalhos já produzidos sobre o assunto em questão e possibilita ao pesquisador discutir o tema com outro olhar, ampliando a discussão sobre a temática (Gil, 2018). Isso implica no acesso à dados e debates de qualidade e renome da área como favorecimento do cunho científico necessário para o curso de psicologia no que diz respeito ao incentivo e compromisso com utilização de referências e fontes viáveis que favorecerão a prática profissional.

Nesse panorama, frisa-se a necessidade de se discutir academicamente olhares diversos de autores reconhecidos da área com grande respaldo científico, o que faz deste trabalho trazer a oportunidade não somente do contato com os artigos científicos e com os autores, mas oportuniza a corroboração legítima do próprio olhar acadêmico pela cientificidade da psicologia que vem dos artigos e dados científicos, o que, além disso, favorece o contato discente, docente e comunidade profissional como desenvolvimento acadêmico e também o olhar crítico discente.

Sobre o tipo de pesquisa, trata-se de uma revisão narrativa onde não são utilizados critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, na narrativa não existe a busca até um esgotamento das fontes de informação, não se tem uma pesquisa exaustiva. O estudo exploratório possibilita ao pesquisador uma ampla proximidade com o âmbito de estudo, dessa forma, tornando-se mais claro e facilitando instituir hipóteses, desenvolver ideias e descobertas de intuições. Esse tipo de estudo tem como finalidade principal a resolução de problemas, a descoberta de novas ideias ou aprimoramento de intuições sobre o assunto (Marconi; Lakatos, 2017).

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa relaciona o mundo real com o indivíduo, abordando um universo de significados, crenças, aspirações, motivos, valores, atitudes, entre outros aspectos, o que diz respeito a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Gil, 2018).

Assim, é perceptível que essa metodologia vai além da pesquisa e interpretação de dados, mas favorece a produção, o debate e disseminação de conhecimento como resultado das inferências, observações, aprendizados e ganhos científicos que esta proporciona de maneira incrível.

Por fim, quanto à coleta de dados, ocorreu por meio de livros e acervo literário disponibilizado nas bases de dados de caráter virtual, tais como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca do material foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): *Psicanalítica. Trauma. Adulto*.

Os critérios de inclusão das referências estabelecidas para a revisão foram: artigos disponibilizados no formato completo, escritos na língua portuguesa ou recentes, que em seu contexto apresentaram alguma relação com os objetivos do presente estudo e que possuem uma linguagem clara e atraente para o leitor. Os critérios de exclusão foram: artigos em duplicata, não disponíveis no formato gratuito e para aqueles que excederem o período de 10 anos, foram incluídos por critério de relevância teórica.

### **3. TRAUMA À LUZ DA PSICANÁLISE**

Não há dúvida de que o conceito de trauma mesmo que nem sempre seja percebido, é um daqueles presentes na pesquisa e na teoria psicanalítica que emergiu de forma mais estável desde suas origens até os últimos tempos. Além disso, ao longo da história, não manteve o significado e função psicológica.

Segundo Castilho (2013) a palavra “trauma” vem da origem grega e se refere a uma ferida causada pela penetração. O trauma está, portanto, sempre associado ao colapso das estruturas defensivas. Tratando da natureza repentina, inesperada e ameaçadora dos eventos anormais, a variedade perturbadora de sua assimilação psicológica, a discrepância entre a repetição constante da agressão interna instintiva e a natureza limitada dos eventos externos, a instabilidade psicológica e a peculiar dinâmica temporal e de memória dos traumas degenerativos fazendo com que as explosões se manifestem como fios múltiplos e emaranhados.

Nesse contexto, sublinha-se o conceito de trauma na teoria psicanalítica decorrente da pesquisa de Freud sobre a histeria, pois agora acredita-se que é apropriado estudar a teoria do trauma de Freud para entender melhor sua relação com a lesão física (Medeiros; Fortes, 2020).

Desse modo, Freud caracteriza o trauma como sendo:

[...] uma vivência que, em curto espaço de tempo, traz para a vida psíquica um tal incremento de estímulos que sua resolução ou elaboração não é possível de forma costumeira, disso resultando inevitavelmente perturbações duradouras no funcionamento da energia (Freud 1916, 2014, p. 367).

O trauma reside no fato de que um adulto pode reagir dramaticamente ao comportamento pré-genital de uma criança, criando uma grave confusão que o ego da criança ainda não foi capaz de processar satisfatoriamente (Ferraz, 2014). Conforme Santoro (2014) existe duas teorias do trauma nos escritos de Freud. A primeira, proposta em seus escritos de 1892 à 1897, afirma que o trauma ou sua memória é como um corpo estranho – um corpo

estranho para a mente. Essa era época de Breuer e a analogia entre histeria e neuroses traumáticas e suas divergências, que acabou levando a uma psicoterapia da histeria na qual Freud propôs uma estrutura em que o trauma era um fator importante. A segunda é reiterar a sexualidade do trauma vivenciado anteriormente pelos sujeitos, assumindo que a formação do trauma no efeito posterior requer duas etapas.

Na primeira fase, a criança é seduzida por um adulto, mas ela não é sexualmente excitada. Já no segundo período, após a puberdade, um evento possivelmente insignificante desperta a memória do primeiro por meio de uma cadeia de associações, com efeitos traumáticos e aumento da excitação e do desprazer sexual.

#### **4. TRAUMA E INFÂNCIA**

A infância é um período muito importante na vida de todos, pois a partir dela se constituem inferências do mundo para a vida adulta. Infância para a idade adulta é um processo de aprendizado em que muitas coisas como dependência, passam a ser supridas de maneiras diferentes.

Nesse panorama, Corazza (2000) cita:

[...] estes não serão mais os mesmos, desde que começaram a ser vistos e enunciados a partir da atitude de Modernidade, qual seja, a concepção do humano como sujeito individual, autônomo, racional. Aquelas também não serão mais as crianças que eram, pois estarão tomadas, a partir de agora, em referência ao tal Sujeito-Uno, aqui é que começa a produção de sua vida como o "outro" do adulto, colocada sob a égide da menoridade, dependência, carência, inferioridade, necessidade de suplência (Corazza, 2000, p. 158).

Nesse contexto, o desenvolvimento infantil das crianças que vivenciam o trauma pode fazer destes adultos com grandes problemas psicológicos e que necessitam de atenção psicológica especializada e assertiva. Além disso, caso não haja essa assistência, sublinha-se a questão social de como essas pessoas serão inseridas na sociedade enquanto vítimas desses traumas.

Então, salienta-se que os traumas na infância podem provocar psicopatologias na vida adulta de diversas maneiras. Pupo (2019) menciona que os abusos e agressões na infância são fatores predisponentes ao adoecimento psíquico que podem favorecer a depressão e ansiedade na maioridade. É como se esse favorecimento possibilitasse lacunas para o adoecimento por parecer (o trauma) evento dolorosamente inesquecível. Isso traz à luz a necessidade de respeito aos direitos das crianças quanto aos traumas para que não hajam consequências patológicas posteriores.

Nesse panorama, Pires e Miyazaki (2005) ressaltam que além do adoecimento psíquico esses fatores de doenças mentais podem ser consequências para a sociedade como um todo. Os autores compreendem que, enquanto processos de saúde pública, as psicopatologias, nesse caso vindas de traumas infantis possuem uma grande problemática para a sociedade, uma vez que psicologicamente falando, percebe-se a incapacidade para trabalho, estudo e vida social necessariamente.

Zavaschi *et al.* (2002) mencionam alguns traumas decorrentes de abandono e divórcio, que não sendo agressões potencialmente físicas podem da mesma forma provocar adoecimento mental nas crianças quando atingem a idade adulta, pois algumas situações e lembranças são eventos que segundo os autores podem ocasionar depressão. Na ótica deste, é perceptível uma preocupação de como a criança vê um divórcio, qual a sua percepção vendo a desconstrução de algo por ela idealizado como um nicho de acolhimento, e como ela lidará com essa sensação que pode gerar adoecimento adulto advindo deste trauma abrupto.

As crianças são mais suscetíveis à traumas por internalizarem eventos. Garland (2015) sublinha que este desenvolvimento precisa de atenção especial, pois quando elas vivenciam algum trauma, ou se permite que vivam a agressão de todos os tipos, ainda que eventos momentâneos, estes serão lembrados por elas que os vivenciam ou os veem, podendo assim ser algo inesquecível e catastrófico para estas.

Além disso, segundo o psicanalista Fulgenio (2004), o trauma está diretamente relacionado à falha ou intrusão do ambiente em que o indivíduo está exposto, mas dificulta ou impossibilita que ele seja significativo ou integrado ao self. Deve-se levar em consideração que o ambiente inicialmente representado pela figura parental, principalmente a mãe, deve desempenhar um papel protetor e de apoio na formação e desenvolvimento do sujeito. Logo, o trauma asselha-se a uma ação invasiva, onde nesse caso, o ambiente que visualmente parece exercer esse papel parental pode ficar mentalmente abalado (Alves *et al.*, 2022).

Já Lejarraga (2008), discutindo sobre trauma, aponta que certos traumas são inevitáveis e até necessários porque estruturam e organizam o psiquismo, como o desmame, a descoberta das diferenças de gênero e a relação originária e sedutora com a mãe. Porém, existem outros traumas que ao invés de fortalecerem o tecido subjetivo, contribuem para sua destruição e têm valor patogênico (Pereira; Winograd, 2017).

Os autores ainda ressaltam o fator patogênico como resposta ao trauma, provavelmente na idade adulta, que requer enfrentamento com as ferramentas psicológicas disponíveis para lidar com essas questões. Nesse panorama e considerando o trauma como fator patogênico, essa

diversidade de possibilidades traumáticas oportuniza as patologias mentais serem vistas várias vezes como derivadas desses traumas sendo observáveis na idade adulta.

## **5. OS EFEITOS DOS TRAUMAS NA VIDA ADULTA**

Zavaschi *et al.* (2006) mencionam que crianças que vivenciam algum trauma possuem um risco maior de desenvolvimento de patologias mentais na vida adulta. Os autores apontam que essa vivência possibilita um adoecimento em longo prazo em virtude de que o que se passa na infância de maneira traumática não é esquecível com facilidade. Pelo contrário, observando clinicamente, parece uma ferida latente.

A ótica de Laplanche e Pontalis (1996) ressaltam que o trauma envolve já na vida adulta a incapacidade de tolerância. Nesse contexto, a tolerância refere-se ao lidar com o outro, estresses adultos e desafios. Psicologicamente falando, é um dado a ser considerado no que diz respeito à criança passar a ser alguém que discrimina e agride na vida adulta como uma consequência do que viveu. Frisa-se logo que essa possibilidade permite a gênese da índole, uma vez que a intolerância geralmente está correlacionada com o preconceito ou ao não aceite de questionamentos ou discordâncias, o que do ponto de vista social é algo que não pode ser aceito em sociedade.

Garland (2015), Fonagy; Gabbard; Clarkin (2013) correlacionam que traumas podem estar ligados à falta de confiança no diz respeito aos recursos psicológicos do adulto, tornando-o suscetível a uma insegurança que diminui sua qualidade de vida em sociedade e favorece o adoecimento de maneiras diversas. Assim, é perceptível a fragilidade da criança que vive um trauma no diz respeito à força psíquica desta durante a fase adulta, considerando como ela enfrentará problemas, medos, desafios e como reagirá às vivências desta fase, o que pode ser um grande desafio para quem vivenciou traumas na infância, onde as consequências na vida adulta são uma realidade psicológica ainda a ser enfrentada.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os dados apresentados e as inferências deste trabalho, é perceptível a necessidade de se falar em traumas infantis na constituição do adulto pois enquanto eventos conectados com o desenvolvimento infantil, o adulto que vivenciou esses processos enquanto criança precisa de atenção psicológica especial no que diz respeito à estímulos e incentivo à vivências psicologicamente sadias para lidar com tudo o que passou com qualidade de vida.

Essas pessoas com saúde mental abalada, caso não haja um tratamento psicológico adequado que englobe toda a situação vivenciada, precisam de um olhar humano e profissional do psicólogo para enfrentamento das consequências adoecedoras do trauma na infância que pode sumariamente prejudicar a vida a adulta.

Nesse contexto, falando-se de adoecimento mental pelos traumas infantis, esta pesquisa observou que o trauma favorece patologias mentais na vida adulta quando a criança praticamente vivencia aquelas lembranças de violência, abandono e etc., sendo possível observar que é como se a lembrança viva, dolorosa e inesquecível favorecesse essas patologias na idade adulta.

Observando os traumas infantis enquanto fatores que podem favorecer o adoecimento do adulto quando não tratados, é perceptível que estes eventos são psicologicamente perigosos na constituição das particularidades do adulto, isto é, como tolera opiniões, questionamentos, estresses e como lida com as diferenças da sociedade em que se insere.

Além disso, frisa-se que os traumas infantis enquanto eventos que trazem consequências ao adulto, é possível ver a psicologia nesse processo como ciência que possibilita mais que o atendimento às vítimas, mas como um norte corroborado pela ciência de como se fazer a prevenção e enfrentamento como todas as ferramentas para que o paciente viva bem e lide com as consequências do traumas.

Nesse contexto, esta pesquisa possibilitou o contato com a cientificidade do tema que enquanto essencialmente necessário para o desenvolvimento do psicólogo, possibilitou o debate de um tema necessário academicamente como também socialmente.

Assim, foi perceptível a aquisição de conhecimento acadêmico necessária para a atuação profissional no lide com traumas infantis nos aspectos psicológicos e sociais que constituem o processo de tratamento.

Conclui-se que, do ponto de vista da psicologia, os traumas são fatores que devem ser observados para o enfrentamento de consequências na vida das crianças e o psicólogo enquanto profissional que atua indispensavelmente nesse processo, precisa de todo um olhar humano e crítico para possibilitar o uso das ferramentas necessárias que garantam qualidade de vida às vítimas. Assim, esta pesquisa favoreceu a aquisição de conhecimento acadêmico que indiscutivelmente favorece a atuação profissional, e possibilitou um olhar sobre a necessidade de se atualizar sempre, uma vez que o conhecimento em saúde é necessário para este profissional e que será decisivo para a atuação com as mais diversas pessoas.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, G. M. G. de; AMARAL, H. U. Teoria da sedução: ascensão e queda ou o surgimento do Édipo. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 55, n. 2, 2021. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2021000200011](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2021000200011). Acesso em: 15 nov. 2023.
- BESSET, V. L. *et al.* Trauma e sintoma: da generalização à singularidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 311-331, set. 2006. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482006000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 out. 2023.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CASTILHO, A. L. P. Revisitando o primeiro modelo freudiano do trauma: sua composição, crise e horizonte de persistência na teoria psicanalítica. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 16, p. 235-250, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/DdMZmWqgBJNKRPKmmscmWMD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2023.
- CORAZZA, S. M. **História da infância sem fim**. Ijuí: Unijuí, 2000.
- CRUZ, L. R.; FREITAS, M. F. Q.; AMORETTI, J. Breve história e alguns desafios da Psicologia Social Comunitária. *In*: SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Org.). **Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 76-96.
- FERRAZ, F. C. **Estado de exceção e desamparo**. São Paulo: Sedes Sapientiae, 2014. p. 89-94.
- FREUD, S. Conferências introdutórias à psicanálise: 1916-1917. *In*: **Conferências introdutórias à psicanálise: 1916-1917**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 367.
- FULGENCIO, L. A noção de trauma em Freud e Winnicott. oção de trauma em Freud e Winnicott. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 255-270, dez. 2004. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-24302004000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302004000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 out. 2023.
- GARLAND, C. Abordagem psicodinâmica do paciente traumatizado. *In*: C. L. EIZIRIK, R.W. AGUIAR, & S.S. SCHESTATSKY, S. S. (Orgs.). **Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- GUERRIERO, S. Caminhos e descaminhos da contracultura no Brasil: o caso do Movimento Hare Krishna. **Revista Nures**, São Paulo, n.12, mai-ago., 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/7359>. Acesso em: 15 out. 2023.
- HOLMGREN, D. **Permaculture: principles and pathways beyond sustainability**. 3. ed. Hepburn: Holmgren Design Services, 2002.

JARA, P. O. *et al.* Dimensiones del Comportamiento Proambiental y su Relación con la Conectividad e Identidad Ambientales. **Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 369-376 jul-set. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5633356.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2017.

KRISTENSEN, C. H.; PARENTE, M. A.; KASZNIAK, A. W. Transtorno de estresse pós-traumático e funções cognitivas. **Psico-USF**, 11(1), 17-23, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/54FrCQQdM6ZVmjfNrHzyR8n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2023.

LEJARRAGA, A. L. Clínica do trauma em Ferenczi e Winnicott. **Natureza humana**, v. 10, n. 2, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302008000200005&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302008000200005&script=sci_abstract). Acesso em: 30 out. 2023.

LUJAN, R. P. **Um presente especial**. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993. p.167.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MEDEIROS, C.; FORTES, I. Trauma e lesão: algumas articulações em psicanálise. **Tempo psicanalítico**, v. 52, n. 1, p. 133-154, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-48382020000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-48382020000100006). Acesso em: 17 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016. Maus tratos infantis. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em 17. nov. 2023.

PEREIRA, L. F.; WINOGRAD, M. Trauma e narrativa - Trauma and narrative. **Cadernos de Psicanálise CPRJ**, v. 39, n. 36 jan/jun, p. 175-198, 2017. Disponível em: [https://www.cprj.com.br/ojs\\_cprj/index.php/cprj/article/view/39](https://www.cprj.com.br/ojs_cprj/index.php/cprj/article/view/39). Acesso em: 20 out. 2023.

PIRES, A. L. D.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arq Ciênc Saúde**, v. 12, n. 1, p. 42-9, 2005. Disponível em: [https://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-12-1/08%20-%20id%20102.pdf](https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-12-1/08%20-%20id%20102.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

PUPO, P. P. Relação entre experiências traumáticas na infância, regulação emocional e o desenvolvimento de traços psicopáticos na adolescência. Lisboa: **Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa**, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/39414/1/12108\\_Tese.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/39414/1/12108_Tese.pdf). Acesso em: 14 nov. 2023.

SANTORO, V. C. O que da verdade se pode dizer sobre o trauma? **Reverso**, v. 36, n. 68, p. 83-90, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952014000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952014000200012). Acesso em: 16 nov. 2023.

ZAVASCHI, M. L. S.; SATLER, F.; POESTER, D.; VARGAS, C. F.; PIAZENSKI, R.; ROHDE, L. A. P.; & EIZIRIK, C. L. Associação entre trauma por perda na infância e

depressão na vida adulta. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 24(4), 189–195, 2002.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/zz6yFh7N4mTkK85zcTDQ6Xf/abstract/?lang=pt>. Acesso em:  
18 out. 2023.